

### **ST9 - Discutindo gênero no Sertão: avanços e desafios da produção historiográfica no Maranhão**

COORDENADORES:

Valdenia Guimarães e Silva Menegon  
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha

#### **RESUMO:**

As pesquisas sobre a História das Mulheres se fortalecem a partir da década de 1980 com os trabalhos desenvolvidos por historiadoras e também militantes do Movimento Feminista, de modo especial nos Estados Unidos e Europa, de modo especial na França, com a criação de colóquios e grupos de reflexão sobre as temáticas relacionadas ao universo feminino. Inicialmente ainda nos anos de 1960, essa história nasce a partir da conexão entre a história das mulheres e a política (SCOTT, in BURKE, 1992, p. 64), porém a produção historiográfica afasta-se do Movimento Feminista no final dos anos 1970 e se consolida enquanto campo da historiografia nas décadas seguintes, aproximando-se do gênero sob influenciada da história cultural, que se debruçou sobre o estudo das coletividades: operários, camponeses, crianças, escravos, pessoas comuns (SOIHET, In, CARDOSO e VAÍNFIAS, 1997, p. 400). Em se tratando de Brasil, a História das Mulheres flui nos anos 1990, a partir dos trabalhos desenvolvidos no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, espalhando-se pelos outros estados a partir de então. Tão heterogênea quanto o próprio movimento de mulheres e feminista, a história das mulheres inicia-se com a ideia da homogeneidade feminina, que apesar das diferenças, possuía uma essência única e contraposta ao homem, masculino. Tanto a homogeneidade feminina, quanto a binaridade homem x mulher, posteriormente é questionada, de modo especial a partir das interlocuções realizadas pelas feministas interseccionais que analisam as mulheres a partir das assimetrias de gênero, raça, classe social e sexualidade e não de modo isolado. Consolida-se a vertente de que as mulheres devem ser compreendidas a partir das diversificadas experiências de opressão, configurações e em diferentes níveis de intensidade nos diversos espaços de atuação. A ênfase, portanto, recai sobre as diferenças. A elaboração de uma epistemologia feminista, alerta para os perigos inerentes à generalização, apontando que as mulheres possuem valores e experiências diferentes e que os vivenciam de modo variado. A teoria feminista aponta também que os objetivos e as interpretações dos grupos dominantes são apenas valores, experiências, objetivos e interpretações criadas e disseminadas e que refletem os valores e os objetivos desses grupos e não da humanidade como um todo. Foi a partir disso que se consolidou uma área da epistemologia dedicada a compreender a forma como o gênero influencia concepções e práticas e como elas têm historicamente colocado em desvantagem tanto as mulheres quanto outros grupos considerados como minorias. Assim, as discussões do campo da História das Mulheres, produzem uma interlocução com áreas como a Antropologia, a Política, a Psicologia, a Sociologia, entre outras, fortalecendo a interdisciplinaridade e o intercâmbio de fontes, saberes e metodologias. Nesse sentido, o simpósio busca discutir as questões de gênero e suas representações ao longo do processo histórico no Sertão, bem como o papel sociocultural da produção historiográfica dos comportamentos na formação de estereótipos e modelos de feminilidade/masculinidade construídos sob a égide da heteronormatividade. As diferentes e possíveis definições do ser homem e mulher no Maranhão do século XIX aos dias atuais presentes em fontes como jornais, revistas, blogs, manuais de etiqueta, processos criminais, rádio, televisão, cinema, entre outros. Movimento de Mulheres e Feministas, participação política das mulheres nos espaços de representação, sexualidade e corpo. Procura-se ainda discutir os marcadores que



# III COLÓQUIO HISTÓRIAS DO SERTÃO

*AS DIMENSÕES DO SERTÃO NA  
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA*

**12/09 a 14/09/2018**

usam as diferenças para a produção de discursos e estereótipos que (des)qualificaram e (des)qualificam grupos de indivíduos. As pesquisas devem analisar gênero, abordagens, representações, construções de masculinidades e feminilidades, trajetórias, redes e diversidades, a partir de diálogos e trocas de experiências tanto no campo da História quanto em áreas afins aos estudos historiográficos no intuito de fortalecer o debate com outras disciplinas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SCOTT, Joan. História das Mulheres. In BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História: novas Perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992)

SOIHET, Rachel. História das Mulheres. In CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

